

RELAÇÃO ESTAGIÁRIO/ALUNO: REFLEXÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE PARNAÍBA-PI.

SANTOS, Raissa da Silva¹

Universidade Federal do Piauí- Campus Parnaíba

rayssaphb@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho busca entender com base nas reflexões de alguns alunos que passaram pelo estagio supervisionado III, a influência que se pode haver diante da relação professor estagiário e aluno. Objetiva- se perceber quais as reflexões e as principais opiniões perante o tema “relação professor e aluno”. Buscou-se em obras educacionais e pedagógicas referencia sobre a relação e como esta influencia na aprendizagem do educando. Além de uma pesquisa de referencias houve também a realização de uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário. O professor assume um papel fundamental para a aprendizagem dos alunos, tornando a relação entre aluno e docente uma influencia para esse processo. Por meio da pesquisa realizada com estagiários em uma escola estadual da cidade de Parnaíba-Piauí se pode constatar esta relação, sendo positiva é de grande importância.

Palavras-chave: Relação professor/ aluno, Estagiário.

INTRODUÇÃO

Quando se fala da relação professor/aluno, logo se imagina aquela relação tradicional, aquela onde o professor é apenas aquele que passa o conteúdo e o aluno, aquele que é apenas o receptor do mesmo, sendo que este método de ensino, hoje em dia, não é tão eficaz, mas, no entanto, ainda está impregnada ao nosso modo de lecionar e é a que sempre está presente quando se fala nesse assunto. A relação professor-aluno é de suma importância para o desenvolvimento do aluno, pois a relação deste para com aquele vale para um verdadeiro crescimento, tanto intelectual como social.

Coll e Solé (1995) afirmam que, historicamente, o estudo da interação professor-aluno passou por várias etapas, com métodos e objetos de pesquisa distintos. A eficácia docente tem sido abordada de maneiras diferenciadas no decorrer da história. Os estudos iniciais visavam identificar as características pessoais dos professores como responsáveis por essa eficácia, tendo tais investigações sofrido fervorosas objeções. Num momento posterior, procurou-se identificar métodos de ensino eficazes com o mesmo intuito, deparando-se com dificuldades de ordem teórica e metodológica. Retomou-se, então, o valor do que ocorre realmente em sala de aula, ou seja, a interação entre professor e alunos, demandando o uso de instrumentos mais eficazes.

Baker (2006) afirma que a relação dos alunos com um adulto constitui um fator de proteção, se positiva, e ainda promove fatores como autoestima, auto eficácia e desenvolvimento da moral. E quando negativa a relação professor-aluno, pode ocasionar em evasão escolar, em uma menor participação em sala de aula, um isolamento social, menor engajamento, a uma menor eficiência acadêmica, entre outros fatores. E ainda, o educador deve ser um suporte e guia para a aprendizagem, bem como um potencial mediador e moderador de um processo motivacional significativo. Por isso, o professor possui um papel tão importante na sociedade e na própria escola, pois ele está diretamente relacionado com o aluno, e tendo um olhar crítico diante desse assunto é percebido o grau de importância do profissional perante o aluno e são aí observados tantas consequências diante do talvez mau relacionamento entre os dois.

Birch e Ladd (1997) acrescentam que crianças que apresentam uma relação mais próxima com o professor podem perceber o ambiente escolar como um apoio/suporte, desenvolvendo atitudes positivas quanto à escola; podem expressar seus sentimentos e preocupações e, por essa razão, solicitar apropriadamente ajuda e orientação em sua tentativa de adaptar-se ao ambiente escolar. Essa relação de apoio entre professor e aluno pode, portanto, habilitar as crianças para se tornarem autodirigidas e participantes responsáveis na sala de aula. Baker (2006) destaca que a relação professor--aluno é necessária para o engajamento das crianças na aprendizagem; é, também, a base para o desenvolvimento de crenças adaptativas sobre si mesmo e sobre o mundo social.

Vygotsky (1976, p. 78) também apresenta que a relação educador-educando deve ser uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento e não uma relação de imposição. O aluno precisa ser considerado como sujeito interativo e ativo em seu processo de construção de conhecimento e o educador assume um papel fundamental nesse processo, visto que é um indivíduo mais experiente. E diz ainda que a mediação que existe entre professor e educando é um elo que se realiza numa interação

constante no processo de ensino aprendizagem, podendo até a dizer também que o ato de educar é nutrido pelo estabelecimento das relações entre o professor e aluno.

Portanto, o estágio é o lugar onde os estudantes de licenciatura buscam aprender a como ser professor. E é neste estágio que é pedido tudo isso citado acima para o estudante. E na sua maioria isso acontece na improvisação. Mesmo os alunos trazendo consigo, atitudes daqueles professores que passaram em algum momento pela sua vida. Tendo ainda como base alguma rigidez aprendida ou até mesmo sua personalidade fala mais alto e acabam tratando os alunos de forma legal, e estes acabam confundindo e não levando a sério o professor estagiário. Então, para que se haja um relacionamento saudável para com os alunos pelos estagiários, é necessária muita atenção destes, pois a forma natural dos alunos receberem os professores estagiários é na sua maioria não muito boa, como com cara feia, ou com um “ah! Professora, não vai!”. E logo após, o mútuo conhecimento, o como agir perante deles fica a “bater na porta”, como saber lidar com os vários sentimentos desses alunos que estão em transição, como lidar com suas atitudes muito exageradas dentro da sala de aula e com seus excessos de carinho ou ódio.

Tendo em vista também, a experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011).

O estágio regência, imperiosamente envolve a docência e ocorre em dois segmentos da educação básica: fundamental e médio. A ação na sala de aula de planejamento e aplicação deste planejamento é uma relação de participação e apropriação de conhecimentos, por parte do estagiário e alunos da educação básica. Tem um lugar de destaque no processo formativo, pois é nesse estágio que o licenciado encontra o contexto natural de ensino: a aula (Souza & Martins 2012).

Sendo assim, o estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (FILHO, 2010). Pois, segundo Bianchi et al. (2005) o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica. Esta atividade é oferecida nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade dos mesmos, quando o graduando já se encontra inserido nas discussões acadêmicas para a formação docente e ela é apenas temporária.

Os professores têm constatado que para alcançar os seus objetivos em sala tem que haver um bom relacionamento entre professores e alunos. os professor e alunos parecem divorciados: o professor sente dificuldade em estar se relacionando com os alunos de forma aberta e conveniente; alguns são autoritários e tradicionais, desejam que os alunos sejam disciplinados, seguindo um currículo pré-estabelecido. (MOREIRA, 2004, p.1)

Durante o processo pelo qual o professor se submete quando assume a sala de aula, ele está diretamente relacionado a algumas etapas que são percorridas por ele e que nem sempre será a mesma vivida por outros, pois cada um tem a sua própria experiência e a sua história de vida que influenciará como vão lidar com as etapas que vivenciaram.

Contudo, o período que compreende essa fase da carreira pode variar quanto a sua extensão de uma pesquisa para outra, pois cada um tem a interferência do contexto que foi realizada. Essa diferença nos períodos mostra que as fases da carreira não são compostas por fronteiras bem delimitadas e que não ocorre de o professor, em certo momento, deixar de ter todas as características que fazem parte da etapa anterior para viver a próxima, mas esse processo acontece gradualmente, pois aspectos das diferentes fases convivem por certo período. (CARNEIROS e PASSOS, 2009, p. 109)

Quando é criado um vínculo entre professor estagiário/aluno, gera um ambiente de equilíbrio, onde o aluno respeita o professor como autoridade da sala de aula e o professor respeita o aluno como ser humano em fase de formação de conhecimentos e valores (Silva & Peres).

Silva & Peres afirmam que há uma evasão muito grande de profissionais recém-formados nos dias de hoje e que nos dias de hoje isso é bastante preocupante. Levando em consideração isso, é perceptível que é durante o estagio que os licenciados percebem a realidade da profissão.

Então, o objetivo desse trabalho é perceber diante das reflexões de alguns estagiários, que passaram pela sala de aula no estagio supervisionado III, suas percepções diante de suas vivencias e suas opiniões a cerca da relação que se deve ter entre o estagiário e aluno.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre as principais tendências educacionais e modalidade didática sobre a relação professor aluno, como também trabalhos relacionados diretamente com o que os principais pensadores sobre educação ensinam e orientam, como Paulo Freire e Vygotsky.

Posteriormente, a abordagem metodológica utilizada foi uma pesquisa com alguns alunos estagiários do curso de Ciências biológicas, que estavam finalizando seus estágios da disciplina estagio supervisionado III, onde as aulas são ministradas no ensino fundamental, em uma escola estadual da cidade de Parnaíba-Piauí. A pesquisa foi através de um questionário onde os dados versavam sobre suas vivências e suas percepções diante de seus relacionamentos para com os alunos. A pesquisa teve como base pra sua elaboração o artigo, **“A diversidade em sala de aula e a relação professor-aluno”**, de Barbosa (2011). Pois a partir deste, foi observado o anseio da aluna em escrever algo sobre o que seria e qual a importância diante da relação professor-aluno, mas esta relação voltada para as experiências dos professores/estagiários.

Para a pesquisa de campo foi feita um questionário voltado para os estagiários, aquele contendo cinco questões discursivas, onde abordavam questões veementes sobre o relacionamento e atitudes em sala de aula entre os docentes e educandos. Participaram cinco estagiários de uma escola estadual da cidade, onde lecionaram em todas as turmas do ensino fundamental, ou seja, do sexto ao nono ano.

As questões foram formuladas levando em consideração a experiência da autora deste artigo, onde sua curiosidade em saber se seu ponto de vista era levado em consideração por outras pessoas com experiências diferentes. Sendo assim, foram formuladas cinco questões que são:

1. Qual a sua posição diante da indisciplina dos alunos dentro de sala de aula?
2. Em sua opinião, até que ponto deve ser mantido o distanciamento e/ou aproximação na relação estagiário/aluno? Comente com base na flexibilidade e rigidez do exercício profissional.
3. Em sua opinião, existe uma interferência ou contribuição do professor perante o processo ensino/aprendizagem do aluno levando em consideração o seu comportamento para com ele (como sendo amigo, se importando, conquistando a simpatia dos alunos)?

4. Como você reagiria diante de um aluno que se “apaixonou”, e confundiu a relação padrão que deve existir entre estagiário/aluno?
5. Diante das experiências vivenciadas durante o estagio supervisionado III, qual ou quais as contribuições que ajudou na sua formação acadêmica?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as questões respondidas, estas foram lidas e interpretadas comparando assim, as respostas de todos os alunos. Para a interpretação dos questionários foi necessário o embasamento perante alguns artigos relacionados com a educação para que não houvesse constatações superficiais e sim sempre referenciadas. Essa interpretação de dados teve como objetivo destacar os debates sobre esta relação que ocorre entre professor-estagiário e aluno, observando o ponto de vista dos estagiários levando em conta também o quanto é importante este processo para a aprendizagem.

Na questão, sobre a posição do professor diante a indisciplina do aluno em sala de aula, a maioria dos alunos pôs que o professor deve ter uma atitude firme diante da indisciplina dos educandos, pois, eles afirmam que com essa atitude os alunos levam mais a serio a aula e respeitam mais a figura do professor, e que deixavam bem claro que se fosse para chamar atenção iria chamar sim!

Em contrapartida alguns alunos colocaram que mediante todas as dificuldades impostas nesta profissão o amor por ela deve ser levando bastante em conta, e que tendo em vista esta indisciplina, o dialogo é a maneira mais correta de se lidar com ela. E Paulo Freire (2005) constata isso quando diz que “se percebe uma forte valorização do diálogo como importante instrumento na constituição dos sujeitos”. E acrescenta ainda que [...] o diálogo é uma exigência existencial. E, ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos [...] (Freire; 2005; pág. 91). No entanto o mesmo autor ainda afirma que só é possível uma educação dialogada por partes dos educadores, se estes acreditarem no diálogo.

Quando foi perguntado, “em até que ponto deve ser mantido o distanciamento e/ou a aproximação entre estagiário e aluno”, a respostas foram bastante distintas, alguns alunos levaram em consideração que tudo na vida deve existir limites e que na relação entre docentes e educandos não é diferente, pois na maioria das vezes os

discentes confundem liberdade com libertinagem, e ainda que esta relação deve ser apenas em sala de aula. Entretanto, outros responderam que o dever de professor vai muito além de passar conteúdos, mas, é uma profissão que exige que a pessoa seja um pouco de tudo (psicólogo, médico, amigo), e que a observação de seus educandos é muito importante e que é diante disso que se determina o grau de relação. E outros, disseram que sempre procuraram uma relação de amizade com seus alunos, mas sempre deixava claro sobre sua autoridade de professor em sala de aula. E que quando essa relação ultrapassa limites permissíveis ambas as partes são culpadas.

E perceptível que deve haver limites com o relacionamento com os alunos, mas, de acordo com Alicia Fernandez (1991) toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir de interações sociais, num processo vinculado. E que para aprender o vínculo de quem ensina e quem aprende é necessário. O processo de ensino aprendizagem é complexo e pode trazer tanto para o educador quanto para o educando momentos de alegria, angústia e tristeza.

Levando em consideração se há uma interferência ou contribuição perante o processo ensino/aprendizagem do aluno levando em consideração o seu comportamento para com ele, como sendo amigo e etc., todos os estagiários responderam sim, pois perceberam que quando o professor conquista o aluno o interesse deste aumenta e que dando atenção para todo o conhecimento que o aluno já vivencia, dinamizando a aula, faz despertar a curiosidade do aluno. Segundo Silveira (2010) a partir do relacionamento positivo entre aluno e professor, a criança se sente segura e estimulada a construir sua aprendizagem e busca sua autonomia e que a relação afetiva é um fator básico no processo ensino-aprendizagem.

Desta forma é importante investigar como a relação afetiva entre professor e aluno influencia de forma positiva ou negativa na construção de aprendizagem. Por isso Moran (2007, pag. 21) diz “a educação tem de surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo o momento”.

Há quarta pergunta, as respostas dos entrevistados foram basicamente com o mesmo raciocínio, que tudo se resolve com dialogo, também tendo sempre uma postura profissional, e esclarecendo a real relação que deve existir entre professor e aluno. Um dos estagiários relata que aconteceram vários casos deste tipo durante o estagio, e que sempre tentava esclarecer ou ate mesmo fingir que não estava percebendo as investidas de alguns discentes.

Por isso que quando estamos começando uma relação com uma turma e tentamos conquistar e mostrar tudo que podemos ensinar, certas vezes o aluno que esta mais próxima, ou ate mesmo o que não esta, acaba confundindo a relação que se deve haver entre professor e aluno. Assim Freire afirma que “a afetividade, em sua

opinião, é o fator fundamental para que se crie uma boa relação entre professor e aluno”. Claro que essa afetividade deve ser dada em certa proporção para que os papéis de professor e aluno não se confundam.

Com relação a última questão a resposta da maioria foram muito parecidas, onde eles abordavam que a experiência de estágio é única, inenarrável e proporciona uma experiência muito importante para o desenvolvimento profissional do aluno estagiário, e que é perceptível a importância do professor para a sociedade mas, que para fazer um bom trabalho diante de todas as experiências vividas é difícil, que esta profissão tem que se lidar com o verdadeiro amor, com dinamismo e com bastante paciência. E também que os medos da sala de aula foram na sua maioria cessados. O estágio é uma oportunidade de crescimento e maturidade perante a vida de docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Geralmente, a relação entre professor e aluno não é muito notada e não se considera muito a afetividade para o melhor ensino aprendizagem. No entanto, como foi visto através dos questionários e tendo base vários conceitos de vários autores que o bom relacionamento entre docente e discente é muito importante para o desenvolvimento escolar deste. Além disso, no ambiente escolar, essa questão, não está relacionada apenas ao contato físico, mas ao respeito mútuo entre professor e aluno, à comunicação e a interação entre ambos, a construção das regras e dos limites de forma coletiva.

Observou-se que o ensino tradicional ainda é muito veemente em sala de aula e nas atitudes dos formandos em licenciatura. O autoritarismo também está muito presente, mas é percebido que é pelo fato da realidade de hoje nas escolas, o fato de fazer que os alunos percebam a presença do professor dentro de sala de aula, mas que este método é amenizado pelo diálogo que alguns estagiários tentam ter com os educandos.

Portanto, a atitude dos alunos em estágio demonstra a qualidade das suas relações, valorizando o desenvolvimento afetivo e social e não apenas o cognitivo, como elementos fundamentais no desenvolvimento da criança e do jovem. Essas relações de mediação feitas pelo professor devem ser sempre baseadas em sentimentos de respeito, aceitação e valorização do aluno, pois esses sentimentos marcam a relação do aluno com objeto de conhecimento e elevam sua autoestima, fortalecendo em suas capacidades.

Finalmente, é visto, por meio das discussões dos autores, que o bom relacionamento, o diálogo, a afetividade assume um papel fundamental na relação entre professor-estagiário e aluno, pois influencia de forma positiva no processo de construção de conhecimento, no desenvolvimento escolar.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Barbosa, A. J., Campos, R. A., & Valentim, T. A. (2007). **Diversidade em sala de aula: um estudo exploratório sobre a relação professor-aluno** [CD-ROM]. In *Anais do 8º Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional*, São João Del Rei: Universidade Federal de São João Del Rei.

BARBOSA, Valdely Dias de Araujo. **A relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem.**

Baker, J. A. (2006). **Contributions of teacher: child relationships to positive school adjustment during elementary school.** *Journal of School Psychology, 44*, 211-229.

Birch, S. H., & Ladd, G. W. (1997). **The teacher-child relationship and children's early school adjustment.** *Journal of School Psychology, 35* (1), 61-79.

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura.** São Paulo: **Pioneira Thomson Learning**, 2005.

Coll C., & Solé I. (1995). **A interação professor/aluno no processo de aprendizagem.** In C. Coll (Org.), *Desenvolvimento psicológico e educação* (Vol. 2, pp.281-297). Porto Alegre: Artes Médicas.

CARNEIRO, Reginaldo Fernando; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. **Vivências de professores de matemática em início de carreira na utilização das tecnologias da informação e comunicação.** *Zetetiké – v. 17, n. 32*, Unicamp: São Paulo, 2009. P. 101-134.

FERNADEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991

FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente.** Revista P@rtes. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.ª edição. Resenha de Valdir Borges.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário.** Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>.

MORREIRA, Fábica Squarça Cabral. **Dificuldades No Relacionamento Professor /Aluno: Um Desafio A Superar.** Revista Paideia, Ribeirão Preto, São Paulo, 14(29), 2004, p. 1-10.

Silva, S. C., & Aranha, M. S. F. (2005). **Interação entre professora e alunos em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, 11 (3), 373-394.

SILVA, Ueverson Fernandes da; PERES, Thalitta Fernandes de Carvalho. **As dificuldades no relacionamento professor estagiário/aluno: uma barreira a se quebrar.** II Congresso de educação- UEG/UnU Iporá. A formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre a prática docente.

VASCONCELOS, Rita Magna de Almeida Reis Lobo. **O professor e o jogo das emoções.** Revisão de Educação AEC, v.23, n. 91, p. 78-83, 1994.

VYGOTSKY, Lev S.A. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.